

## COLECCIONISMO: PRÁTICA CULTURAL E ACERVO DE MEMÓRIA

LUCIARA KOHLER NOGUEIRA BERTOTTI<sup>1</sup>; ANDREIA CRISTINA GALVÃO DA ROSA<sup>2</sup>; ROGER STOLZ DA SILVA<sup>3</sup>; DAIANA SANTOS JARDIM BONAZZA<sup>4</sup>;  
THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – luciaranogueirabertotti@gmail.com

<sup>2</sup> UFPEL – decagalvao@bol.com.br;

<sup>3</sup> UFPEL - roger.stolz@gmail.com

<sup>4</sup>CNPq UFPEL – daianasantosjardim@gmail.com

<sup>5</sup> UFPEL – thiago.amorim@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Seja nos museus, entre os historiadores ou até mesmo entre os apaixonados por objetos raros, o Colecionismo sempre exerceu um fascínio na humanidade. Colecionar é muito mais que um hábito simples e individual; é uma das raízes empíricas que construíram o mundo contemporâneo (Souza, 2009).

Este ensaio, orientado pelo Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus, é fruto de uma atividade iniciada na disciplina de Antropologia do Curso de Licenciatura em História à distância – CLHD, no Instituto de Ciências Humanas – ICH. Propomo-nos a estudar o Colecionismo enquanto prática cultural, sua importância como ação responsável pela preservação da história, bem como os acervos enquanto espaços de memória, evidenciando constituição de museus a partir da organização de coleções particulares ou públicas, e na esfera comportamental, evidenciando os benefícios que esta atividade pode trazer.

Coletar, organizar, reunir e compor acervos ou arranjar peças com propriedades históricas e artísticas, num determinado espaço e tempo. Essa é a principal atividade de pessoas do mundo todo, que praticam o Colecionismo. Se para alguns, é vista como hobby ou entretenimento, numa análise mais profunda, apresenta-se como uma atividade cultural e educativa, arte e ciência, desenvolvendo aprendizado e habilidades. Diversos dos grandes acervos e museus ao redor do mundo iniciaram, em sua maioria, por coleções particulares, iniciadas por indivíduos preocupados em preservar a história.

Através da observação do Colecionismo, justifica-se investigar o viés histórico de onde provém tal atividade, aproximando a disciplina de História da sociedade contemporânea, demonstrando, também, que tudo pode ser objeto de estudo, despertando a curiosidade e a busca pelo conhecimento. A metodologia se dará através da pesquisa bibliográfica (SILVA, OLIVEIRA & SILVA, 2021).

Cada objeto de uma coleção carrega uma história e um significado bem preciso para o colecionador, e essa evidência por si só já carrega um grande valor histórico. Com o passar do tempo percebemos algumas instituições como museus e acervos particulares evoluindo no cuidado de suas coleções, tornando-se mais preocupados com sua história. Preservar a história através de grandes ou pequenas coleções faz parte da preservação da memória e da história, garantindo sua permanência e a preservação de sua existência através destas representações coletivas, evidenciando assim que o colecionismo remete a uma profunda noção de memória em interação direta com o objeto que se preserva.

### 2. METODOLOGIA

A partir desta nova abordagem de pesquisa será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, pois esta oferece as definições e resoluções dos problemas já levantados, bem como, permite que novos caminhos sejam explorados. De acordo com Silva, Oliveira & Silva (2021), a Pesquisa Bibliográfica encontra-se orientada pela “concepção qualitativa de pesquisa enquanto a atividade primária da ciência permeada pela teoria e a realidade propõe problematizar, questionar e articular conhecimentos anteriores a novos conhecimentos”. Através dela, problemas que estão diretamente ligados ao tempo e aos recursos financeiros podem ser repensados e reavaliados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As coleções ganharam espaço a partir do sec. XVI, na Europa, costume restrito de príncipes, nobres e da alta sociedade da época, com aspectos de caprichos e vaidades, pois ter uma coleção era status de poder e riqueza. A Revolução Francesa preocupou-se com o sentido social da educação, mas só na Idade Moderna os museus inseriram-se no planejamento social, com o papel de produtores de conhecimento. As coleções caíram no gosto de acadêmicos, cientistas e estudiosos, dando uma nova visão à atividade. Colecionar significava também ter conhecimento e, cada vez mais, as coleções buscavam mostrar o mundo da forma mais real possível (BLOOM, 2003). Conceitualmente tem-se que:

[...] uma coleção pode ser definida como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos, etc.) que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2014, p.32).

Os museus, neste ínterim, tem sua história ligada ao hábito humano de colecionar e assumem um papel mediador na transmissão do conhecimento agregado numa coleção, democratizando o acesso em visitas a sua exposição. É através de técnicas como restauração, catalogação e armazenamento que as coleções são mantidas em bom estado e disponíveis para estudos e exibições públicas. Há que se destacar também o trabalho de curadores, conservadores e pesquisadores, essencial para garantir sua integridade e entendimento.

Os objetos de um acervo, podem ter valor histórico, cultural ou afetivo, sua observação permite ao indivíduo conectar-se com o passado, compartilhar conhecimento e são fundamentais para a compreensão da história, agindo como fontes primárias e autênticas que nos ajudam a entender o passado e a construir uma narrativa mais precisa. Diferente da visão contemporânea ligada ao consumismo e aos distúrbios de acumulação que muitas vezes o Colecionismo é muitas vezes erroneamente relacionado, tal prática está presente desde a Antiguidade, e ajuda na construção das identidades individuais e coletivas nas sociedades, em diferentes épocas. Historicamente, recorremos à África e Europa:

Nas civilizações mais antigas, os egípcios, por sua preocupação com a vida e morte, tornaram-se grandes colecionadores sendo seus templos e tumbas autênticos museus funerários. Para gregos e romanos o ato de colecionar sistematizou-se e firmou-se na história da humanidade. Tempos depois através de mudanças graduais, as coleções, que sempre foram expressões de poder social e político, passam de um caráter privado para público. Na Idade Média foram as coleções da igreja

católica, considerada símbolo do patrimônio cultural da cultura do ocidente. Grandes coleções de objetos metálicos, como ouro e prata, e pedras preciosas, principalmente no que tange o uso litúrgico, foram doados a igreja por nobres e pelo povo. (ALKAIM; SALOMÃO, 2020)

Em uma abordagem comportamental, muitos são os benefícios que tal atividade pode desenvolver, pois, segundo Ribeiro (2023), o Colecionismo está intimamente ligado à educação, sendo que diversos países o introduziram em seus currículos escolares, considerando a sua importância didática, histórica, cultural e também a integração social oportunizada. Planejar e estruturar uma coleção implica em raciocinar, criar, imaginar, pesquisar, estudar e observar regras, além de se relacionar com outras pessoas.

Este conjunto de tarefas configura um trabalho natural de observação, análise e síntese desenvolvendo aptidões e aumentando à capacidade de aquisição de novos conhecimentos e a elaboração e expressão dos mesmos. Além disso, está associado ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa e organização, estímulo à curiosidade e aprendizado e valorização do afeto das memórias pessoais e sentimentais, estimulando o pensamento histórico pela observação do acervo e cuidado com a coleção. Segundo a psicóloga Maria Fogo, o ato de colecionar é recomendado para todas as idades, pois desenvolve o aprendizado, a metodologia, o senso de observação, a atenção, a paciência e competências que lhe permitam atingir os resultados desejados.

Ribeiro (2023) segue afirmando que todas as formas de colecionismo têm um fundo cultural, pois na grande maioria das vezes o colecionador começa a colecionar aquilo que ele já conhece de perto, isto é, faz parte do contexto no qual ele vive. É muito comum ver pessoas colecionando objetos, sejam eles brinquedos, lápis, figurinhas ou cartões. A motivação pode estar ligada a diversas finalidades e interesses, até integração em um grupo social.

O Colecionismo pode ser considerado uma arte, contribui para o desenvolvimento emocional e sua prática apresenta inúmeras vantagens educacionais, é algo que pode ser praticado por todos, sem nenhuma distinção, em diferentes níveis, desde uma coleção simples, até uma especializada, com as mesmas qualidades, com o mesmo valor cultural e educativo, apenas com valor financeiro diferenciado. Enquanto alguns colecionadores se dedicam a objetos específicos, como selos ou moedas, outros preferem criar acervos mais ecléticos. O ato de colecionar está intrinsecamente relacionado à curiosidade, memória e preservação da história. Ribeiro (2023) enfatiza que “colecionar é preservar memórias”, por tanto, todo objeto selecionável vem carregado com uma bagagem de história, e esta história conta um pouco de quem somos, isto é, sonhos, gostos, peculiaridades de uma época que não volta mais.

Lopes (2010) e Bloom (2003) enfatizam que o ato de colecionar volta-se para uma busca de algum sentido de permanência do objeto colecionado em sua história, isso é, em seu ciclo de vida, preservando, assim, a memória de um tempo e construindo uma pequena parte de sua história.

#### 4. CONCLUSÕES

Os autores e autoras utilizados neste trabalho contribuem em grande parte para corroborar com a intenção deste texto que evidencia principalmente em enfatizar a importância que há em preservar as coleções de todas as formas possíveis. A História nos mostra que, apesar do passado nos trazer lembranças

saudosas, de alguma forma, as coleções trazem a imagem de lembranças que preservam as memórias nelas contidas e fazem rememorar a arte das coleções.

Diante a todas essas colocações aqui apresentadas, e, manifestando a vontade de seguir e aprofundar o estudo do assunto, considerando a importância do Colecionismo para a formação de acervos, expressamos, também, a vontade de explorar outras narrativas que o assunto permite. Uma possibilidade de desdobramento deste estudo é avançar em uma abordagem mais voltada à Museologia, destacando aspectos e contribuições que tais práticas possam oferecer para a História. Preservar a história através das coleções é um ato de registro e difusão da memória coletiva da sociedade como um todo. É a busca da preservação de nossos usos, costumes e tradições do ambiente em que vivemos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Karen Rafaelle de Oliveira Cury Merlim. **Patrimonialização e musealização de coleções especiais em bibliotecas de museus: um olhar sobre a organização da informação do acervo da biblioteca do museu de arte do Rio de Janeiro.** 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29786/KAREN%20RAFAELLE%20DE%20OLIVEIRA%20CURY%20MERLIM%20AGUIAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 16 Set. 2023.
- ALKAIM, Viviam; SALOMÃO, José. **O patrimônio histórico e cultural: aspectos históricos e distinções.** 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24453/DIS\\_PPGPC\\_2020\\_JOS%C3%89\\_V%C3%89DVIAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24453/DIS_PPGPC_2020_JOS%C3%89_V%C3%89DVIAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acessado em 15 Set. 2023.
- ARMELIM, Fernanda. **O dom de colecionar.** Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG58491-6011,00O+DOM+DE+COLECCIONAR.html>. Acessado em 20 Mai. 2023.
- BLOOM, Phillip. **Ter e Manter.** Editora Record. 2003.
- LOPES, José Rogério. **Colecionismo e ciclos de vida: uma análise sobre percepção, duração e transitoriedade dos ciclos vitais.** Horiz. antropol. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832010000200016>. Acessado em 20 Mai. 2023.
- LUMBERJILLS. **Colecionismo.** 2016. Revista Eletrônica. Disponível em: <https://lumberjills.com.br/index.php/2016/09/08/colecionismo/>. Acessado em 20 Mai. 2023.
- OLIVEIRA, Douglas Fernando Henrique de; HOLANDA, Adriano Furtado; MACIEL, Josemar de Campos. **Coleções e colecionadores: compreendendo o significado de colecionar.** 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912016000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912016000100004). Acessado em 15 Set. 2023.
- RIBEIRO, Geraldo de Andrade Jr. **Por que Colecionar?** Disponível em <http://www.abrafite.com.br/artigo14.htm>. Acessado em 20 Mai. 2023.
- SILVA, Michele Maria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; & SILVA, Glênio Oliveira. **A Pesquisa Bibliográfica nos Estudos Científicos de Natureza Qualitativos.** 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/45/37>. Acessado em 03 Out. 2023.